

Relatos 05/08/2019 até 28/08/2019

Uma semana após o recesso começamos com as atividades da educação Física. Mas tivemos várias paradas. Reunião pedagógica, reunião de pais e prova São Paulo. Os temas foram escolhidos sob diferentes argumentos e ideias. As descrições não estão mais detalhadas pois foram elaboradas no cotidiano escolar sem a devida rigorosidade de um relato de prática completo. As ordens das atividades tentaram seguir cronologicamente as aulas dadas.

TURMAS	TEMA ATUAL	TEMAS ANTERIORES
1 A, 1 B,	DANÇAS	BRINCADEIRAS, BRINCADEIRAS COM POKEMON
3 A	CATIRA	DANÇAS (PASSINHO DOS MALOKA)
4 A , 4 B	K-POP	PARKOUR, 2018 CAPOEIRA, MACULELÊ, BRINCADEIRAS,
5 A, 5 B,	GINÁSTICA RITMICA	BASQUETE, PARKOUR, 2018 CARIMBÓ, KUNG FU
6 A, 6 B,	ATLETISMO	JIU JITSU 2018 FUTEBOL, FUNK,
7 B	ATLETISMO	HANDEBOL 2018 FUTEBOL, FORRÓ, FUNK

O tema danças para os pequenos do 1 ano foi pensado a partir da observação deles do intervalo do fundamental II. Nessa observação, viram que os maiores costumam usar várias caixinhas de som, dançam funk e fazem vídeos. Dessa forma, em conversa sobre o tema disseram que queriam fazer dança, especialmente funk. Achei relevante por nunca terem estudado isso na escola. Meninos e meninas se animaram igual, os meninos geralmente pedem MUSICAS DE TERROR, MUSICAS DE GAMES. As meninas solicitam músicas do CARROSSEL e FUNK (Funk da Arlequina).

Pensei em trabalhar de forma mais geral, sobre os tipos de dança e ritmos. Durante as duas primeiras semanas fiz uma brincadeira de dançar e descobrir algo sobre a música (ritmo, cantor, nome da música, etc). Coloquei para tocar SAMBA, SERTANEJO,

ROCK, FORRÓ, RAP e MPB. Foi interessante, mas notei que eles conhecem poucos ritmos e recusavam tudo que era muito diferente de FUNK.

Em uma aula eu disse que íamos estudar e conhecer apenas um tema por vez. Começamos com samba por conta da sugestão de duas meninas do 1A que dançam na PÉROLA NEGRA, escola de samba do bairro. Elas indicaram música de carnaval, as demais crianças reconheceram o ritmo, dançaram imitando a colega, mudando as pontas do pé rapidamente, mexendo a mão e a cintura. Pediram as músicas da novela da Globo, os sambas *Tá escrito* (Revelação) e *Cheia de Manias* (Raça Negra). A maioria das crianças conheciam as músicas e dançaram, mas exceto as duas colegas que frequentam a escola de samba ninguém soube indicar outras músicas. Não conheciam artistas sobre este ritmo. As principais questões que tenho são: **Continuo com o samba, pois mapeamos que eles e elas sabem muito pouco sobre esta prática corporal/ritmo? Mas sei que eles também não conhecem muito sobre outros ritmos. Não seria legal ter como objetivo tratar as danças de forma mais geral, apresentando várias danças/ritmos? Uma a cada 2 aulas talvez? Eles confundiram Rap com Rock muitas vezes.** As meninas levantaram a camiseta amarrando na gola para mostrar a barriga quando dançavam funk.

No 3 A estamos fazendo Catira, a veio depois de um projeto de dança que tentei apresentar várias danças/ritmos aos alunos e alunas. Por pressão deles não conseguimos avançar muito, vimos apenas FUNK, SERTANEJO, SOFRÊNCIA, MÚSICAS DE DESENHO. Durante uma atividade que eu apresentei várias danças, os estudantes começaram a bater palmas e os pés junto com o vídeo da CATIRA. Em agosto teríamos a festa Agostina na escola, por isso pensamos em fazer a catira na festa. Aos poucos estávamos fazendo os passos, batendo palmas e fazendo o sapateado, mas perdi uma música que estávamos usando e não encontrei mais (perdi a assinatura do deezer). Todas as demais músicas não davam certo no ritmo da nossa dança. A quantidade de crianças fazendo as atividades foi diminuindo, muitas disseram que não iriam na festa, logo desistimos da apresentação da catira. Temos assim, um projeto no meio, difícil, que não está saindo bem e que não foi aproveitado na festa. A ideia é adensar sobre as tematizações da catira, mas estamos com dificuldade. Nessa turma temos dois estudantes com deficiência intelectual. Eles costumam não fazer as atividades, jogam pedras, batem os portões do pátio onde estamos, agredem os colegas. **Fiquei pensando sobre a ideia de indisciplina no currículo cultural. Como potencializar as aulas para estes alunos? Deixá-**

los à margem ou trazê-los na bronca? O limiar entre obrigação, bronca e convite para participar é tênue...

O K-POP surgiu no 4 anos A e B quando as estudantes solicitaram ao professor informações sobre a dança que apresentaríamos na festa agostina. Estavam acostumados a se apresentar nessa ocasião. Parece que uma professora também estava sugerindo que eu tinha responsabilidade sobre esta apresentação. Conversando com as estudantes, eu disse que podia ajudar, mas que tematizaríamos a dança de forma densa, não faríamos apenas os passos e uma coreografia. A ideia deles e delas era fazer uma quadrilha com funk, ou quadrilha maluca. Depois observando que várias crianças da turma iam com roupas, adereços, revistas e falavam muito sobre K-POP, comecei a mapear sobre essa dança/ritmo. Algumas alunas sabiam dançar, ensaiaram com os colegas alguns passos e decidimos que íamos incluir pequenos trechos de K-POP na quadrilha junina. Assim, ficou nosso tema. Aos poucos alguns alunos foram desistindo, sobrando poucas crianças fazendo as atividades. Algumas meninas do 5 A brigaram porque queriam músicas diferentes na coreografia, assim, um grupo menor de 4 meninas desistiu e não mais participou. Devido problemas na organização da festa, que antes seria uma festa com danças, que depois virou um dia de diversas oficinas (artesanato, plantação, etc.) resolvi não apresentar a dança com a turma.

Conversamos bastante sobre o ocorrido na “festa” e nossa não participação. Os alunos e alunas insistiram para que ficássemos somente com o K-POP. Nessa semana, uma aluna estagiária de educação física EEFE-USP veio na escola. Por coincidência ela é dançarina e sabe dançar K-POP. Para contextualizar as atividades para ela, refizemos algumas perguntas para mapear o conhecimento que as turmas tinham sobre o ritmo/dança. A primeira pergunta que fizeram foi se ela era japonesa, mas não, ela é descendente de chineses. Perguntaram se ela gostava de K-POP, ela também elaborou perguntas sobre como eles conheceram essa dança, quais grupos eles conhecem, quais os passos eles e elas já fizeram, perguntamos se conheciam onde era a China, se lá era perto da Coreia, se havia um POP Chinês. No fim da aula dançamos um pouco apenas o K-POP a fim de demonstrar para a estagiária.

Na aula do dia 28 de agosto solicitei que mostrassem os grupos de K-POP que conheciam. Uma das salas só conheciam BLACKPINK e BTS. Na outra turma conheciam muitos grupos, tais como TXT, PSY, TWICE, EXO, GOT7, mamamoo. Dançamos uma

música de cada grupo e com o recreio convidamos as crianças do intervalo a participar da aula conosco.

Temos questões como: De que modo subverter a ordem do capitalismo globalizado que se apresenta via K-POP? Onde estão as outras danças Coreanas? O que é o POP? E o POP ocidental? Qual a serventia do K-POP para o Estado Coreano? Qual a relação entre os países asiáticos e a generalização de suas culturas? Os estudantes sabem e conhecem algo destes países para além deste ritmo/dança? J-POP (Japonês)? C-POP (chinês)?





Com os 5 anos, A e B, estamos tematizando a ginástica rítmica. Uma aluna faz essa ginástica no CEU, os demais alunos e alunas conheciam apenas pela televisão. Escolhemos pois não havíamos feito nenhuma ginástica. Alguns alunos e alunas estavam acompanhando a competição da GR no Panamericano e no Para-panamericano. Conversamos um pouco sobre a GR sempre no começo das aulas, alguns alunos falaram que era coisa de “mulherzinha”, mas quando trouxe os materiais (corda, bambolê, fita e bola) todos fizeram bastante. Nas aulas seguintes alguns alunos usaram a bola para chutar e marcar gols/pontos como esporte, os demais começaram a ensaiar autonomamente alguns movimentos e trechos de coreografias.

**Fiquei pensando em como potencializar a GR para além do que já é estabelecido?
Como criar coisas com o GR que subverta ordens e representações fixas coladas à esta**

prática? GR é feminina? Qual relação de gênero pode ser questionada? Como organizar a escrita-currículo que se adianta?



Com os 6 anos, A e B, estamos tematizando atletismo. Estamos tentando conhecer algumas provas, já fizemos: 100m, 4x100, corrida ao redor da praça (1200m), arremesso de peso (com medicine ball), salto em distância. Em algumas aulas nós repetimos a prova, vivenciamos bastante, repetimos muitas vezes as execuções. Em uma aula assistimos vídeos sobre atletismo, de algumas provas que já tínhamos feito no pátio. Os alunos e alunas gostaram, se interessaram, mas devido a quantidade de comentários, opiniões, falas descontextualizadas e o tempo escasso não conseguimos assistir muitos. Em cada sala os vídeos foram diferentes, tentei selecionar na coleção que tenho provas e assuntos que eles e elas tinha comentado durante as aulas. Um dos comentários foi de um menino gordo que disse “Vixi, não quer fazer atletismo, eu sou gordo e não corro rápido”. Muitos tinham a ideia de que atletismo era a mesma coisa que “corrida”.

Quando fizemos o arremesso de peso e o lançamento de dardo os estudantes começaram a dizer “não é tudo corrida mesmo”, “nem sabia que isso aqui era atletismo”. Falei um pouco da relação das provas do atletismo com as atividades que os soldados, guerreiros faziam no cotidiano. **Não contextualizei todas as provas, não assistimos vídeos de todas as provas.**

Nesta turma temos muitos alunos e alunas com deficiência, hidrocefalia e autismo. Todos eles fazem as aulas e participam bastante. Na semana do dia 09 até 14 teremos uma “semana da diferença e inclusão na SME” (pelo menos assim foi dito na JEIF) e estou pensando em fazer provas de atletismo adaptadas. Por exemplo corridas guiadas, arremesso de peso e lançamento de dardo com cadeiras fixas. **Tenho dúvidas de como organizar, quais atividades desenvolver, diante de tantas possibilidades.**

Com o 7B começamos a pouco com o atletismo. Foram apenas 2 semanas de aula. Decidimos a partir da observação que a turma fez das aulas dos 6 anos. Como eles tinham terminado as atividades com o handebol, precisávamos decidir o novo tema. Eles muito entusiasmados queriam fazer atletismo, disputar corridas e adoravam saber o que o 6 ano tinha aprendido. Como já tínhamos feito danças (2018), handebol (2019), brincadeiras e Muay Thai (2017) pensei que o atletismo seria interessante. Fizemos apenas corridas de curta distância, comentei sobre 100m e 200m. Muitos conheciam o atleta Usain Bolt. Depois fizemos o arremesso de dardo, pois viram os sextos anos fazendo. Aqui as aulas começaram há pouco. Não temos nenhum caminho pré-definido, além de incluir atividades de atletismo adaptado para pessoas com deficiência como solicitaram na reunião da JEIF em atendimento a essa semana criada pela SME.

